



TRANS FOR ME-SE

A fé pode renovar sua vida

RINALDO SEIXAS



RINALDO SEIXAS

TRANSFORME-SE!

A FÉ PODE RENOVAR SUA VIDA

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução</i>	11
1. Jesus ama você Restauração após o sofrimento	13
2. Saia do poço Restauração de vida	27
3. Acenda a chama Restauração espiritual	43
4. Renda-se completamente Restauração pela graça	55
5. Tão somente creia Restauração da fé	69
6. Olhe para seu futuro glorioso Restauração após a provação	83
7. Acredite em seu potencial Restauração do amor-próprio	97

8. Só Deus satisfaz	109
Restauração da satisfação no Senhor	
9. Confie nas promessas	121
Restauração da confiança em Deus	
10. Arrependa-se e seja livre	135
Restauração da paz com Deus após o perdão dos pecados	
<i>Sobre o autor</i>	153

1

JESUS AMA VOCÊ

RESTAURAÇÃO APÓS O SOFRIMENTO

Os profetas messiânicos do Antigo Testamento anunciaram em detalhes diversas características do Messias que viria. Deus foi traçando o perfil de seu Ungido, o libertador tão aguardado, aos poucos, profecia após profecia, como quem deixa pistas para que um tesouro precioso possa ser identificado e encontrado. Ao analisar informações tão detalhadas como as que foram fornecidas pelas profecias messiânicas, qualquer estudioso das Escrituras não teria dúvidas sobre o fato de que Jesus se encaixa perfeitamente em tudo o que foi predito acerca do tão esperado Messias.

As profecias cumpriam a função de um mapa, que indicava, detalhe a detalhe, como encontrar o tesouro. Assim, em Gênesis 3.15, descobrimos que o Messias esmagaria a cabeça da serpente. Em Salmos 22.15-19, vemos a descrição da crucificação, mil anos antes de Jesus nascer. Em Miquéias 5.2, fica claro que o Ungido prometido nasceria na cidade de Belém. Em Isaías 7.14, tomamos conhecimento de que ele seria gerado no ventre de uma virgem. Em Zacarias 12.10, sabemos que o corpo do Messias seria perfurado. Em Isaías 53, descobrimos que ele não advogaria em causa própria no meio de seu suplício e que seu corpo seria depositado no sepulcro de um rico. Essas são algumas das mais de trezentas profecias acerca de Jesus registradas no Antigo Testamento.

Profecias cumpridas são uma forte evidência de que Deus é o autor da Bíblia, porque, quando você analisa a probabilidade matemática de uma profecia ser totalmente cumprida, rapidamente enxerga o projeto divino, seu propósito e sua mão guiando os fatos por trás da Bíblia. Certo matemático calculou a probabilidade de apenas uma dessas profecias se cumprir em Jesus, e o resultado equivale a cobrir de palha o território do estado do Texas, nos Estados Unidos, até um metro de altura e tentar encontrar um clipe ali.

Se somente uma profecia houvesse falhado, então saberíamos que Deus não é verdadeiramente Deus, porque o Criador de todas as coisas — inclusive do tempo — não poderia errar ao predizer o futuro. Como Deus mesmo estabeleceu: “Se o profeta falar em nome do SENHOR, mas suas previsões não acontecerem nem se cumprirem, vocês saberão que a mensagem dele não vem do SENHOR. Esse profeta presumiu arrogantemente que falava em meu nome, e vocês não precisam temê-lo” (Dt 18.22).

Assim, como todas as profecias a respeito do Messias se cumpriram na pessoa de Jesus, fica claro que eram verdadeiras. Entre elas, esta profecia de Isaías:

Vejam meu servo, que eu fortaleço; ele é meu escolhido, que me dá alegria.

Pus sobre ele meu Espírito; ele trará justiça às nações.

Não gritará, nem levantará a voz em público.

Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca; fará justiça a todos os injustiçados.

Não vacilará nem desanimará, enquanto não fizer a justiça prevalecer em toda a terra.

Isaías 42.1-4

Essa profecia deixa claro que a missão de Jesus não considerava uma mobilização política das massas, uma insurreição contra o governo vigente ou uma agitada revolução social provocada por revolta e rebelião. Também fica claro que ele seria juiz e viria para estabelecer a justiça, mas, até o dia do julgamento, seu papel seria salvar. Jesus queria que toda a humanidade, incluindo as gerações futuras, soubesse que ele veio ao mundo não como juiz, mas como Salvador. O apóstolo João registrou: “Deus enviou seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para salvá-lo por meio dele” (Jo 3.17).

Mas essa profecia também transmite uma importante mensagem aos cristãos de nossos dias, com base em dois elementos principais: a cana quebrada e a chama que já está fraca.

A cana quebrada

A cana era uma espécie de bambu que, ao se retirar-lhe o miolo, servia como flauta. No manuseio, por ser frágil, ela poderia se quebrar. Se isso ocorresse, ela era esmagada e lançada fora. Há várias espécies de canas na Terra Santa. Uma, bem específica, é bastante fina, semelhante à “cana de boi” do Brasil, e cresce em abundância às margens dos rios de Israel.

Era costume as crianças ficarem às margens do rio e retirarem o miolo dessas canas, para fazer pequenas flautas. A tarefa era difícil e delicada, pois, com um pequeno descuido, a cana poderia ser facilmente esmagada na mão infantil. Uma vez esmagada, ela estaria estragada e não teria mais nenhuma inutilidade. As crianças, então, ao ver a cana danificada, a quebravam de novo e a descartavam de vez, lançando-a no rio.

Essa foi a imagem que Deus escolheu usar para se referir, profeticamente, ao caráter de Cristo. O evangelho de Mateus incorpora essa profecia, quando o texto diz:

Jesus, sabendo o que planejavam, retirou-se daquela região. Muitos o seguiram, e ele curou todos os enfermos que havia entre eles. Contudo, advertiu-lhes que não revelassem quem ele era. Cumpru-se, assim, a profecia de Isaías a seu respeito:

“Vejam meu Servo, aquele que escolhi. Ele é meu Amado; nele tenho grande alegria.

Porei sobre ele meu Espírito, e ele proclamará justiça às nações.

Não lutará nem gritará, nem levantará a voz em público.

Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca.

Por fim, ele fará que a justiça seja vitoriosa.

E seu nome será a esperança de todo o mundo”.

Mateus 12.15-21

O que essa profecia revelava é que Jesus nunca descartaria pessoas, nunca jogaria fora aqueles que fossem esmagados pelas dificuldades da vida. A palavra “quebrada” tem muitas definições, mas, nesse contexto, significa “machucada”, “moída”, “triturada por mágoas”, “amassada devido a expectativas não realizadas”. Em

O que essa profecia revelava é que Jesus nunca descartaria pessoas, nunca jogaria fora aqueles que fossem esmagados pelas dificuldades da vida.

outras palavras, é uma referência direta a pessoas que enfrentam processos de sofrimento e dor. Muita gente sente-se como uma cana quebrada.

Enquanto você vive em estabilidade e paz, olha para canas quebradas com certo grau de julgamento, pois se pergunta “Como pode? Por que essa pessoa está desistindo? Como ela é fraca! Por que não ora, não busca a Deus, não reage?”. Mas, se um dia é você quem acaba quebrado, deprimido, esmagado, juntando os cacos para tentar reconstruir o vaso, a coisa muda de figura. Como uma cana quebrada, você perde a convicção, a visão, o senso de missão e de propósito. O que o deixava feliz torna-se enfadonho.

Nessa hora, o sentimento de indiferença é gritante; você mesmo não se reconhece, parece que há algo morto dentro de você. Seu olhar, antes puro e cheio e de amor, agora é cínico e desconfiado, crítico, incrédulo. Seu coração, antes quebrantado e contrito, agora é uma pedra. Não há mais um fluir, viver tornou-se um esforço. Sua atitude positiva e cheia de fé foi substituída por pessimismo e amargura. Você fora um exemplo de comprometimento, seriedade, e paixão por vidas e por Deus, mas, então, tornou-se motivo de escândalo. Será que a criança espiritual que você foi no passado se orgulharia do que está vivendo agora?

A cana em pé, ereta, parece forte, mas é muito frágil. Ela quebra-se com facilidade quando manuseada, quando atingida por fortes ventos numa tempestade e quando pisoteada por animais. Mas, em Cristo, somos fortalecidos e aprendemos sobre autoconfiança, autovalor e autoestima. Chegamos a nos sentir inabaláveis. Mas o tempo e os golpes desferidos pela vida testam nossas estruturas.

É incrível e assustador quando descobrimos que somos vulneráveis, mais frágeis do que gostaríamos. Se alguém nos pisa, ou se os ventos sopram mais forte, encurvamos e quebramos. Com isso, alianças viram pó, ministérios implodem, certezas derretem, histórias de anos e anos viram lixo.

Toda semana, cristãos sinceros e consagrados vão à igreja para elevar a voz e as mãos em adoração ao Senhor. No entanto, muitas dessas pessoas foram profundamente quebradas, feridas, machucadas, moídas, descartadas e estão à beira de uma ruptura. Elas estão se preparando para ser flautas, mas, de repente, são pisadas e se tornam canas quebradas. Muitas vezes, a religiosidade faz o papel do boi que quebra, que machuca a cana com seu autoritarismo, sua falta de amor, sua rigidez, seu legalismo.

Quando Jesus veio ao mundo, Israel vivia sob o opressivo governo de Roma. Os judeus suportavam terríveis cargas de

impostos. Enquanto isso, sacerdotes vorazes se aproveitavam financeiramente das viúvas e dos órfãos. Os humildes eram oprimidos, zombados e ridicularizados, e o povo ficava cego pela corrupção. É por isso tudo que muitos profetas disseram que Cristo viria em uma hora de escuridão, trazendo grande luz.

Jesus veio a uma sociedade dominada pela hipocrisia e pelo pecado desenfreado. Percebendo a situação de Israel, Jesus chorou sobre Jerusalém, profetizando que a nação seria assolada. Ainda assim, ele deu a essa sociedade mais quarenta anos de pregação do evangelho, antes da destruição de Jerusalém por Tito e da dispersão do povo israelita.

Aqueles foram anos de milagres, pregação das boas-novas, esperança e arrependimento. Os seguidores de Cristo mostravam a quem tivesse ouvidos um Jesus de braços abertos, pronto para salvar, o único Caminho para o reino de Deus. Jesus simplesmente não esmagaria a cana quebrada na qual Israel se tornara. E, se pensarmos bem, fica claro que esse também é o retrato da nossa nação hoje: uma sociedade totalmente quebrada em sua moralidade e mergulhada em corrupção, cujas crianças estão sendo “quebradas” por famílias desestruturadas ou desfeitas por abuso e assédio. As pessoas são “quebradas” por imoralidade, materialismo e vícios.

Boa parte da sociedade está “quebrada”, destrocada diante de tentações, provações, decepções e decepções.

Boa parte da sociedade está “quebrada”, destrocada diante de tentações, provações, decepções e decepções.

Um exemplo bíblico de alguém que sofreu profundamente e sentia-se como uma cana quebrada é o do

profeta Elias, que chegou a um ponto de ruptura integral. Ele conhecia Deus e havia ouvido a sua voz como poucos até então. Suas orações abriam e fechavam os céus. Elias possuía tanta autoridade espiritual que destemidamente confrontou e venceu

centenas de sacerdotes adoradores de Baal e de outros ídolos. Ele era tão cheio do Espírito Santo que foi mais rápido do que uma carruagem por cerca de trinta quilômetros.

Porém, após todas essas façanhas, Elias foi informado de que a rainha Jezabel o perseguia para matá-lo. O resultado é que o medo recaiu sobre o poderoso profeta e, na próxima vez que o vemos no relato bíblico, ele está sentado, exausto e quebrado, sob um arbusto de zimbros, afundado e sem coragem. O poderoso profeta de Deus havia sido destroçado mental e fisicamente. Elias deve ter pensado: “Por que isso está acontecendo comigo? Por todos esses anos, a mão de Deus esteve sobre mim, e o vi operar milagre após milagre. Mas agora estou nesta situação desesperadora, sendo provado além da minha capacidade humana”.

O mesmo homem que, no passado, se levantava contra os poderes do inferno e invocava o fogo de Deus, agora chorava em angústia, clamando a Deus que tirasse a sua vida. É como se Elias explodisse, gritando: “Deus, eu não aguento mais!”. Muitas pessoas em nossos dias estão exatamente nesse ponto, dizendo: “Eu não aguento mais, isso está além das minhas forças”. Será o seu caso?

Você escreveu uma história de fidelidade, construiu em sua vida um altar de adoração e oração, conhece a voz de Deus, teve vitórias no passado, deu muitos testemunhos, ama a Deus profundamente, mas... está quebrado. Ferido. Sofrido. Não consegue nem sequer orar. Uma provação caiu sobre você sem nenhum motivo aparente e, agora, sua alma está abatida como nunca. Da mesma forma que Elias, você se curvou sob uma árvore de zimbros; está inerte e em sofrimento, agarrando-se a um fio de fé.

Um fato sobre a nossa vida com Deus é que estamos em combate contra as trevas. Isso significa que teremos de enfrentar batalhas, desgastes, ferimentos e um inimigo feroz disposto

a nos destruir. Quando você está deprimido e desapontado, como Elias estava, fica abatido, apático, e isso o torna mais vulnerável a pensamentos de desistência e retrocesso. Como Elias, ficamos tão cansados e sem coragem que tudo o que queremos é dormir. As Escrituras dizem que foi exatamente o que esse piedoso homem fez: ele deitou-se e dormiu.

Elias simplesmente não aguentava mais levar aquela carga de sofrimento. Mas o Senhor não o repreendeu por isso. Deus sabia que seu servo tinha chegado ao ponto de desistência. O que aconteceu? O anjo do Senhor tocou nele e lhe disse que se levantasse e comesse, porque seu caminho ainda seria muito longo. Não importa quanto você está quebrado, quanto se dobrou diante das provações: Deus lhe fez a promessa de que você não seria esmagado. Se você está se sentindo nessa situação, clame a Deus e tenha a certeza: ele o restaurará.

A chama que já está fraca

Nos tempos bíblicos, a iluminação era feita principalmente por meio de lamparinas. Enquanto havia óleo suficiente nelas, havia luz. À medida que o combustível ia acabando, o pavio da lamparina começava a fumer, produzindo apenas uma fumaça preta e malcheirosa, além de uma chama muito fraca. Era comum, então, alguém apagar aquela chama que mal produzia luz.

A função do pavio aceso era manter a lâmpada acesa. Se o pavio se apagasse, a lâmpada não poderia mais iluminar. A ponta do pavio passava por um processo de cauterização e dificilmente poderia ser acesa novamente. Assim acontece com a pessoa que deixa a chama se apagar em sua vida em decorrência do sofrimento.

Em uma lamparina, a chama fraca é sinal de falta de óleo. Se observarmos atentamente, veremos que, mesmo quando o combustível acaba no corpo da lamparina, o pavio continua

aceso por mais algum tempo. Isso significa que há uma chance de o óleo ter acabado e você estar vivendo do que restou da unção do passado. Mas chega uma hora em que o pavio se apaga totalmente e o que fica é só fumaça. É isso que não podemos permitir que ocorra.

Paulo é um modelo de chama que não se apagou, apesar de ter enfraquecido muitas vezes. O apóstolo deu provas de resiliência, perseverança e ânimo. Ele aprendeu com Deus que o poder divino se aperfeiçoa na fraqueza humana (2Co 12.9)

Há uma chance de o óleo ter acabado e você estar vivendo do que restou da unção do passado. Mas chega uma hora em que o pavio se apaga totalmente e o que fica é só fumaça. É isso que não podemos permitir que ocorra.

e que é por meio de muitas tribulações que entramos no reino de Deus (At 14.22). Paulo suportou tribulações e perseguições com alegria e sem oscilar na fé, mas, depois de três viagens missionárias, com direito a apedrejamentos, açoites, escárnio, afrontas, naufrágio e prisões, ele chegou a Jerusalém e viu que seu próprio povo estava pedindo sua morte. Paulo pediu para dar seu testemunho, mas, ao final, aqueles homens rasgaram suas vestes e disseram que ele não era digno de viver.

Paulo, então, foi preso. Nesse momento, o Senhor apareceu-lhe e fortaleceu seu ânimo (At 23.11). É como se estivesse dizendo: “Tenha bom ânimo, Paulo, sua lâmpada não vai se apagar, você ainda precisa incendiar a cidade de Roma com a pregação das minhas boas-novas”. Com isso, Deus reacendeu a chama de Paulo. Aquela visitação foi suficiente para ele se posicionar e continuar sua missão, com ânimo redobrado.

Jesus não vê como o homem

É abismal a diferença entre o olhar de Jesus e o dos homens. O olhar humano é resultado de sua natureza, contaminada pelo

pecado. Por isso, temos o hábito de colocar sob os holofotes as fraquezas e os defeitos, explorando o lado mesquinho e hipócrita das pessoas. Jesus Cristo, a expressão viva do amor de Deus, não segue esse padrão, como deixou claro em sua interação com diferentes pessoas.

Quando Jesus viu Simão Pedro pela primeira vez, não criticou suas fraquezas nem profetizou que ele o negaria, embora soubesse de tudo isso. É assim que ele faz conosco. Ao nos aproximarmos dele, Jesus não aponta o dedo para nossas fraquezas. Ele não quer que murchemos e desanimemos. O olhar de Jesus procura por aquilo que há de bom em nosso interior, ainda que seja uma partícula boa em um milhão de defeitos.

O mesmo ocorreu quando Jesus viu o baixinho Zaqueu no alto da figueira. O Senhor não zombou dele perante a multidão. Ele poderia ter dito: “Eis aí o chefe dos coletores de impostos mais corrupto de Jericó!”. Não, ele não fez isso, pois Jesus o olhava com amor. Foi por essa razão que chamou Zaqueu e decidiu ir jantar em sua casa. Apenas um olhar e algumas palavras foram suficientes para produzir a mudança inesperada na vida do chefe dos publicanos de Jericó. Quando olha para nós, Jesus vê um convertido sincero, enquanto todos enxergam um fiscal corrupto sem possibilidades de recuperação. Enquanto há óleo, mesmo que a chama esteja fraquíssima, Jesus vê potencial de mudança de vida.

Também foi assim quando ele viu um homem deficiente junto ao tanque de Bestesda. Ele não viu um aleijado, mas um homem que, depois de 38 anos doente, ainda tinha esperança de ser curado. Todos viam um deficiente, mas Cristo enxergava um indivíduo capaz de andar normalmente. Assim é conosco. Onde todos enxergam uma pessoa inútil, Jesus vê alguém capaz de correr pela vida afora, conquistando muitas vitórias.

Jesus não olhou para a mulher adúltera diante do grupo de apedrejadores e viu um caso perdido, mas sim um ser humano que precisava apenas de uma oportunidade para se levantar e nunca mais pecar. Diante do túmulo de Lázaro, Jesus não enxergou o cadáver mal-cheiroso, mas um velho amigo caminhando e vivendo intensas alegrias com sua família. Jesus não atira pedras em quem está caído. Ele não esmaga a cana quebrada, nem apaga a chama que está fraca. Jesus enxerga vida onde todos já desistiram ou taparam o nariz por causa do mau cheiro.

Jesus não atira pedras em quem está caído. Ele não esmaga a cana quebrada, nem apaga a chama que está fraca. Jesus enxerga vida onde todos já desistiram ou taparam o nariz por causa do mau cheiro.

Ser cristão é amar como Jesus amou. Se consigo enxergar apenas defeitos, tenho um problema sério. Sou alguém que potencialmente vai esmagar a cana quebrada e apagar a chama que está fraca. Se amo como Jesus amou, serei uma extensão de sua vida de seu ministério, tornando-me um agente de transformação, cura e restauração.

O olhar de Jesus é misericordioso para aqueles que buscam seu socorro. Se nossas virtudes se resumissem apenas a uma única gota d'água no fundo de um copo vazio, ele olharia para ela e nos diria: “Alegra-me que isto esteja em seu coração”. Assim é o olhar de Jesus: um olhar restaurador.

Toda ação restauradora de Deus nasce de sua graça, misericórdia e compaixão. Não há mérito em nós, tudo é gerado na disposição divina de nos amar incondicionalmente. Amor incondicional é amor sem restrições ou limitações, livre e independente, que não está sujeito a variações e não faz exigências. É um amor completo, pleno em si mesmo, absoluto, que

não impõe condições e não espera nada em troca: é generoso, altruísta, infinito e imutável.

É escondido nesse amor que minhas forças se renovam, e é sob a sua ação que as incertezas se dissipam. É com base nesse amor que aprendo a descansar, porque quem conhece esse amor sabe que ele não falha.

Você está sofrendo? Então creia: Deus vai restaurá-lo. Graças ao infinito, extraordinário e incondicional amor dele por você.

ORE COMIGO

Pai querido e amado, estou sofrendo. Sinto-me como uma cana quebrada, que para nada mais serve a não ser para o lixo. Sinto-me como a chama que já está fraca, sem capacidade de iluminar, de desempenhar seu papel. Mas sei que tu me amas! E sei que o teu imenso amor é a fonte de restauração e renovação! Tu não tens interesse em me esmagar nem em me apagar, mas queres me restaurar e me pôr novamente em pé. Aviva a minha chama! Assim como fizeste com Elias, Paulo, Zaqueu e tantos mais, mostra-me o caminho e fortalece as minhas pernas para a jornada. Em nome de Jesus. Amém.